

Adoração em espírito e em verdade

Parte 1

Palestrante	Luis Amaro de Oliveira Júnior
Local	Diadema
Data	03.05.2023
Duração	00:26:45
Versão online	https://www.audioteaching.org/pt/sermons/lam001/adorac-o-em-espírito-e-em-verdade

Observação: Este é um transcrição da palestra gerada por computador. A detecção de fala pode ter algumas falhas.

[00:00:00] Hino 435.

Hino 435.

Hino 435.

[00:01:30] Hino 435.

Hino 435.

Hino 435.

Hino 435.

Vão enviando caios benditos que me conduzem para a mansão, mas de mais perto reste seguindo canto comum diz da salvação.

[00:02:04] Brilho celeste, brilho celeste deixa a minha alma glória divina com aleluia sigo cantando canto comum diz de novos céus. 351 ancestrales, 1 e 2, neste mundo sozinho não quero nem posso levantar.

Hoje eu ando sozinho, nunca nem posso levantar.

Hoje eu sou tão fracinho, nunca nem posso cantar.

Mas Jesus vai comigo, sempre eu posso alcançar.

[00:03:06] Pois ele mesmo promete nunca me deixar, nunca me deixar, nunca me deixar.

Sim, ele mesmo promete nunca me deixar.

Um indivíduo foi forte, procurou minha alma perder.

Se sozinho estivesse, eu não deveria fazer.

Pois Jesus vai comigo, sempre eu posso alcançar.

Pois ele mesmo promete nunca me deixar, [00:04:09] nunca me deixar, nunca me deixar.

Sim, ele mesmo promete nunca me deixar, nunca me deixar, nunca me deixar.

Sim, ele mesmo promete nunca me deixar.

Bom dia, irmãos.

Bom dia.

Eu gostaria de falar algumas palavras sobre adoração, que nós vimos bastante na primeira hora. No Antigo Testamento nós vemos tipificado a adoração, [00:05:01] principalmente no sacrifício, nos holocaustos, que representavam, nos holocaustos e nas ofertas de alimentos, que representavam a obra perfeita do Senhor Jesus na cruz e também a vida perfeita que ele viveu aqui nesta terra. E nós vemos no Antigo Testamento a primeira vez que é mencionado o holocausto, se eu não estou enganado, é com o Noé após o dilúvio, antes do dilúvio, por mais que foi falado de uma época que se começou a invocar o nome do Senhor, não é falado sobre holocausto, sobre altar, sobre sacrifício. Nós vemos a primeira vez com o Noé após o dilúvio. Depois nós vemos com o Abraão, Isaac e Jacó também, quando eles tinham algum encontro com Deus, eles faziam o altar e também ofereciam holocaustos. Depois nós podemos ver, já com o Israel e com o Tabernáculo, com os sacrifícios instituídos também por Deus. E, por fim, nós vemos no templo construído primeiro por Salomão e depois reconstruído, nós vemos também ali os sacrifícios, os holocaustos instituídos por Deus. Então nós vemos ali essa linha histórica que fala sobre a adoração, [00:06:02] até a passagem que eu gostaria de ler, que o Senhor Jesus fala sobre a adoração em João 4. Gostaria de fazer algumas reflexões que nós podemos ter a partir do que o Senhor Jesus fala àquela mulher samaritana, João 4. E gostaria de destacar duas coisas. A nossa identidade como adoradores de Deus e também algumas advertências que nós temos a respeito da adoração. Porque a adoração é feita de acordo com o que Deus determina. Não é da maneira que nós pensamos que deve ser feita, mas de acordo com a maneira que Deus quer que nós façamos. Em João 4, vou ler o relato, mas vou focar em alguns versículos somente, aqueles que focam e falam da adoração. João 4, a partir do versículo 1. [00:07:07] Era isso com a azeora sexta. Jesus com o que atirar, e o poço é fundo. Onde, pois, tens a água viva? És tu maior do que Jacó, nosso pai, que nos dê o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado? Jesus respondeu e disse-lhe, Qualquer que beber desta água, tornará a ter sede. Mas aquele que beber da água que eu lhe der, nunca terá sede. Porque a água que eu lhe der, se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna. [00:08:01] Disse-lhe a mulher, Senhor, dame dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha mais aqui tirá-la. Disse-lhe Jesus, Vai, chama o teu marido e vem cá. A mulher respondeu e disse, Não tenho marido. Disse-lhe Jesus, Disseste bem, não tenho marido. Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido. Isso disseste com verdade.

Disse-lhe a mulher, Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus, Mulher, creme que a hora vem

em que nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai.

Vós adorais o que não sabeis. Nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. Até aqui, por enquanto.

[00:09:01] Contextualizando, nós vemos que os judeus tinham a rixa de Samaria, e rapidamente fazendo o resumo, essa rixa vem desde a época da morte do rei Salomão, quando seu filho queria reinar sobre todo o reino de Israel, ele causou um problema e o reino acabou sendo dividido entre as tribos do sul, que no caso são esses judeus, e as tribos do norte, que ficou conhecida como tribo de Israel. E nós vemos que todos os reis de Israel, sem exceção, maus, idólatras, Deus os puniu e eles foram exilados pelo reino da Assíria.

E conforme o tempo foi passando, alguns desses israelitas do norte foram voltando, mas eles voltaram, podemos dizer, mexiços. Eles tinham se juntado com outros povos que tinham habitado naquela terra. Então, desde essa época que os judeus têm uma rixa, têm um problema com o povo samaritano. E aqui, como é dito no texto, os judeus não se comunicavam com o povo de Samaria. Por isso essa moça, essa mulher, ela se surpreendeu quando o Senhor Jesus [00:10:01] se dirigiu a ela, sendo que o Senhor Jesus era judeu. E aqui nós vemos o relato que o Senhor Jesus pede água para essa mulher e segue-se o relato. Mas os versículos que eu gostaria de tratar é a partir do versículo 19, que fala um pouco mais sobre a adoração, que nós vemos o Senhor Jesus instituindo algo novo aqui, principalmente prevendo a dispensação que nós vivemos neste momento, a dispensação da graça, em que a adoração que nós fazemos não está mais presa a um local específico como era nesta época, mas ela se dá aqui, como o Senhor Jesus diz, em espírito e em verdade. Esse é um privilégio que nós temos hoje em dia, que em nenhuma outra época se teve. O privilégio de adorar aqui não mais. É interessante que o Senhor Jesus fala do Pai, ele não fala de outros títulos de Deus como Senhor, Senhor dos Exércitos, Jeová, Deus Altíssimo, mas ele fala o Pai. Então ele estabelece ali uma comunhão bem próxima que os adoradores teriam ali, com o Pai agora, não mais com o título de Deus. Então é algo bem próximo. É uma adoração não mais forrada em um local específico. E aí nós vemos, [00:11:01] lendo novamente, no versículo 20, ela diz Nossos pais adoraram neste monte, no monte Jerizim, ali o monte de Samaria, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Ou seja, no templo ali de Jerusalém. E aí o Senhor Jesus responde à mulher Creme que a hora vem, em que nem neste monte, ou seja, em Samaria, nem em Jerusalém adorareis ao Pai. O Senhor Jesus reconhece que ali havia adoração, mas obviamente não era uma adoração verdadeira. Por um lado, ali eles, naquele monte, era uma adoração idólatra, não era uma adoração a Deus, porque não era uma adoração de acordo com o que Deus tinha instituído. A adoração Deus tinha instituído em Jerusalém, não em Samaria.

Então não era uma adoração diretamente a Deus. Era a idolatria. Por outro lado, também a adoração que havia em Israel era de acordo com o que Deus tinha estabelecido. Mas a adoração é algo que também provém do coração do adorador. Nós vemos que o próprio Senhor Jesus condena os fariseus porque ele diz que os fariseus honram a Deus com os lábios, Maria citando até uma profecia, mas o coração está longe de Deus. Então mesmo [00:12:01] em Israel, em Jerusalém, para ser mais exato, naquele monte que Deus tinha estabelecido a adoração, não era uma adoração verdadeira, mas era algo totalmente ritualístico. Deus tinha estabelecido, sim, mas era algo totalmente cumprido de acordo com a rotina, com o ritual. Não era algo que provinha diretamente do coração do povo de Israel. E aqui o Senhor Jesus estabelece algo novo.

Continuando aqui o relato, ele diz Vós adorais o que não sabeis, nós adoramos o que sabemos. Porque eles adoravam de acordo com o que Deus tinha instituído. Porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é o que é novo, e agora é em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai. Uma vez aqui é interessante, o Pai mostra um relacionamento íntimo. Nós temos hoje, adoraremos o Pai em espírito e em verdade.

Porque o Pai procura tais que assim o adorem. Então nós vemos que Deus, o Pai, procura pessoas que o adorem em espírito e em verdade. Em espírito ou pelo espírito, mostra a comunhão que o adorador deve ter com Deus. Mais uma vez, não é algo ritualístico [00:13:01] nem rotineiro, uma adoração, mas é algo que flui de dentro do adorador direto para Deus, que é adorado, e em verdade. E aqui continua a importância de adorar a Deus da forma que ele instituiu. E nós podemos cair, muitas vezes, no erro de adorar a Deus da maneira que ele não quer. Enfim, ele institui algo novo. Virá um momento que nem um lugar específico será o local de adoração. Mesmo no milênio, onde o templo de Jerusalém será reconstruído e a adoração será principalmente em Jerusalém. A adoração lá está focada não num templo, não numa cidade e não numa nação, Israel, mas está focada no Senhor Jesus, que é o Rei. A adoração é em Jerusalém, ela é no templo, porque o Rei está presente. Então não mais porque é o templo o lugar exatamente que se adora. O foco é a pessoa do Senhor Jesus ser o Rei. O foco não é mais um lugar específico, um templo específico. Então nós vemos que essa ordem de coisas, ela mudou. E nós temos esse privilégio hoje em dia de, aqui neste momento mesmo, quando nós nos reunimos, como nós temos a promessa do Senhor Jesus em Mateus, onde dois ou três estiverem reunidos [00:14:01] ao nome do Senhor Jesus, ele está em nosso meio e nós podemos adorá-lo por meio do Espírito Santo. E nós podemos adorar ao Pai também por meio do Senhor Jesus, oferecer os holocaustos ao Senhor Jesus pela obra, os holocaustos a Deus pela obra do Senhor Jesus. Nós podemos isso hoje. Não precisamos ir a algum lugar específico. Nós só precisamos estarmos reunidos com um propósito de coração, que é adorar ao Senhor Jesus. Esse é o nosso propósito de coração. Essa é a adoração em Espírito que Deus procura. E também, em verdade, é importante. Muitas vezes nós falamos das denominações, creio que nem eu nem muitos dos irmãos não têm dúvidas de que vários verdadeiros salvos que estão em meias denominações adoram ao Pai em Espírito, mas pelo fundamento em que eles adoram, eles não adoram em verdade. O fundamento não é mais o nome do Senhor Jesus, é qualquer outra coisa que eles fundam uma denominação. Mas nós não estamos livres deste erro também. Nós estamos livres de também começarmos a focar [00:15:01] as nossas reuniões não mais na pessoa do Senhor Jesus, mas focar em qualquer outra coisa, seja uma doutrina, seja um dia de se reunir, um horário de se reunir, qualquer detalhe que nós nos apeguemos, que não seja a pessoa do Senhor Jesus, não estamos mais adorando em verdade. E é isso que aconteceu principalmente com o povo de Samaria, com os samaritanos, porque quando houve a divisão do reino de Judá com o reino de Israel, era algo que tinha sido profetizado e determinado por Deus. Um profeta, não vou lembrar o nome do profeta, acho que era Aias, que foi profetizado, era Jeroboão, disse que ele seria rei sobre as nações remanescentes, que ele iria dividir o reino. Então foi algo que provei de Deus. Mas depois que houve a divisão, o rei Jeroboão ficou com medo do povo de Israel, das tribos do norte, irem até Jerusalém adorar e isso enfraquecer a sua posição como rei e eles quererem voltar ao controle ao reinado de Judá.

E com isso ele foi e levantou altos, levantou altares que Deus não instituiu, que Deus não mandou, levantou vários altares [00:16:01] e fez um bezerro, um touro representando Deus, representando Jeová para que o povo de Israel adorasse naqueles altos. Não me lembro ainda em Betel que ele levantou esses altos, que também eram locais sagrados e em outros tempos haviam sido feitas as adorações. Enfim, mas Deus não havia instituído, Deus havia instituído Jerusalém sem adorar.

Jeroboão não confiou em Deus e continuaria rei mesmo que o povo fosse adorar a maneira correta. E com isso ele fez o povo cair em idolatria, tanto que os próximos reis de Israel, quando eles eram maus e todos foram, era dito que eles continuavam o pecado de Jeroboão, que foi quem começou a idolatria ali do reino do norte. E nós temos esse risco de cair nisso também, de não adorar a Deus em verdade. E eu gostaria até de ler em Amoz que fala sobre isso. É interessante que é uma passagem que se usa de ironia, mas é uma repreensão que Deus faz por meio de Amoz ao povo de Israel, às tribos do norte. A falsa adoração que eles tinham ali. Capítulo 4 de Amoz. Amoz é depois de Joel. E aí, [00:17:01] capítulo 4 de Amoz, nós vemos aqui uma repreensão do Senhor à Samaria. E aqui ele começa a falar sobre a adoração que havia ali nas tribos do norte. Ele fala com um tom de confirmação, mas é uma ironia. E ele diz assim Vim de Abetel e transgredi. A julgar e multiplicai as transgressões. E cada quem trouxe os vossos sacrifícios, e de três em três dias os vossos dízimos. E ofereci sacrifício de louvores do que é levedado. E aprego ai sacrifícios voluntários. E publicai-os do que disso gostais aos filhos de Israel. Disse o Senhor Jeová. Então nós vemos aqui o Senhor falando da adoração que havia ali [00:18:01] em Samaria, que não era uma adoração em verdade, muito menos em espírito. Era pura idolatria. Eles adoravam, não da maneira que Deus havia instituído, mas da maneira que eles preferiam. E isso é criticado por Deus, repreendido. E isso foi um dos principais motivos pelos quais eles foram exilados.

Pelos quais um outro reino tomou ali o reino de Israel e eles foram levados cativos para outro reino. Então nós vemos como é algo importante e algo sério. Que nós adoramos a Deus da maneira que ele pede que nós o adoremos. E nós temos isso claro aqui no Novo Testamento. Que é em espírito. É o que flui do nosso coração. Não é algo que nós fazemos porque estamos acostumados a fazer. Porque nós fazemos todos os domingos ou nas quinta-feiras ou nos devocionais que nós fazemos, não. É o que tem que sempre fluir do nosso coração diretamente para Deus. Oferecer a ele essa adoração. E é o que tem que ser em verdade. Tem que ser da maneira que Deus instituiu. Isso é muitíssimo importante. E uma segunda coisa que eu gostaria de falar é que a nossa adoração também demonstra a nossa identidade que nós temos. A primeira identidade [00:19:01] é que aqui é dito que nós adoramos ao Pai. Então nós temos uma relação que dificilmente foi vista no Antigo Testamento, nas antigas dispensações. É algo totalmente novo que nós vemos agora. Que nós podemos chamar a Deus de Pai. E que a qualquer momento também nós podemos entrar na presença de Deus por meio do Senhor Jesus. Nós temos acesso direto ao trono de Deus. Não da maneira que havia no Antigo Testamento. Que tinha sacerdotes destinados a intermediar o ser humano com Deus. Não aqui no Novo Testamento. Todos nós somos sacerdotes. Todos nós podemos oferecer a Deus a qualquer momento adorações. E também orações, intercessões para Deus diretamente. E para isso eu gostaria de ler 1 Pedro. Tem vários os privilégios da igreja. Mas eu gostaria de citar esse daqui. 1 Pedro capítulo 2, versículo 9. Diz assim.

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido.

Para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Nós sabemos que essas designações eram principalmente aplicadas no Antigo Testamento [00:20:01] a Israel. No sentido étnico, nacional, político. E aqui Pedro ele toma essa passagem e aplica de maneira espiritual para a igreja. Nós hoje como povo de Deus, nós temos vários e vários privilégios. Nós temos lá em Efésios que nós somos abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais e celestiais.

Então nós hoje, nós somos abençoados e somos privilegiados com algo, com uma posição que nenhum outro ser humano teve. Mesmo vários heróis da fé que nós conhecemos não tiveram esse

mesmo privilégio que nós temos hoje. Como Abraão, como Isaac, como Jacob, como Moisés, como Davi. Eles não tiveram esse privilégio que nós temos hoje. De a qualquer momento, não por meio de um sacerdote ordenado por alguém, mas por meio do Senhor Jesus nós temos acesso direto ao Pai para falar com ele e para adorá-lo também. A adoração ela é coletiva e ela também pode ser algo individual que nós adoramos ao Pai ali, sozinhos em casa, no quarto, só nós. Enfim, é um privilégio que nós temos hoje em dia e o qual nós devemos dar muito valor. Esse valor que nós damos também às reuniões porque é por meio das reuniões que nós [00:21:01] oferecemos sacrifícios a Deus coletivamente, ao Senhor Jesus também. Então eu gostaria de trazer essa reflexão a todos os irmãos que nós hoje nós temos um privilégio que não tem como falar. É insondável esse privilégio que nós temos de adorar a Deus. Ele busca esses adoradores em espírito e em verdade. É uma reflexão que nós temos que fazer. Nós estamos adorando a Deus em espírito se a adoração, se quando nós estamos cantando os hinos, quando somos levados em oração, fazemos uma leitura, se nós estamos fazendo tudo isso fluindo do nosso coração, por meio do Espírito Santo para Deus, para o Senhor Jesus, ou se é algo que caiu na rotina e nós fazemos de uma maneira automática, robótica. É algo que nós temos que sempre estar refletindo. É muito importante. Estamos adorando também em verdade. Qual é o fundamento que nós temos adorado a Deus? É aquele que Ele instituiu? Ou se é algum outro? São reflexões que nós temos que fazer. E também aproveitar mais os privilégios que nós temos de a qualquer momento, por meio do Senhor Jesus estarmos na presença de Deus, falarmos com Ele orações. Isso é muito importante também. Inclusive eu gostaria de finalizar com uma oração agradecendo a Deus por isso. [00:22:01] Nosso Pai, estamos aqui por Ti, pelo Teu amor, pela obra perfeita do Senhor Jesus, pelo Espírito Santo que nos foi dado e nos liga aqui em um corpo em que o Senhor Jesus que está nos céus é o cabeça. Estamos aqui a agradecer este privilégio que nós temos de adorarmos a Ti por meio da obra do Senhor Jesus. Não é mais em algum lugar específico, mas como lemos em Espírito e em Verdade, é um privilégio que muitos no passado gostariam de ter tido mas é um privilégio que nós temos neste momento e que nós possamos verdadeiramente valorizar este privilégio que nós temos. Valorizar a liberdade de nos reunirmos aqui publicamente que nós temos aqui neste país e podemos adorar a Ti. O Senhor sonde os nossos corações, como sempre sondas, achar verdadeiros adoradores que adoram o Espírito em Verdade individualmente e coletivamente como representação local do corpo do Senhor Jesus, da Tua Igreja e que também nós possamos sondar os nossos corações para vermos se temos adorado a Ti com o nosso coração, se temos adorado a Ti em Verdade, de acordo com o que o Senhor estabeleceu, que possamos refletir em nossos corações [00:23:01] e que possamos cada vez mais termos prazer em adorar a Ti, termos prazer de oferecermos louvores a Ti de entrarmos na Tua presença irmos ao Teu trono e falarmos contigo e aproveitarmos todo o privilégio toda a graça que o Senhor nos concedeu aqui nesta presente dispensação que possamos sair daqui mudados refletindo mais uma vez que nós somos ricamente abençoados com bênçãos espirituais que nenhum outro ser humano em outra época teve mas nós neste momento podemos desfrutar e demos valor a todos aqui presentes e aqueles que estão acompanhando virtualmente demos valor ao que nós recebemos de Ti por meio da obra do Senhor Jesus Amém 576 Adorado Salvador, Jesus Cristo Eleitor, sejam Tu louvado sempre pelos teus 576 Adorado Salvador, Jesus Cristo Eleitor, sejam Tu louvado sempre pelos teus Hoje aqui crucificado como espinhos [00:24:01] coroados mas de glória revestido tanto o Seu Adoramos e louvamos desfrutamos teu constante e pura amor Hoje aqui nós graças damos ao vivido e amoroso Eleitor Tua grande salvação enche-nos de gratidão unicamos os teus afios, ó Senhor Pois nossa alma agradecida te será por toda a vida e te venderemos sempre, ó Eleitor Adoramos e louvamos [00:25:01] desfrutamos teu constante e pura amor Hoje aqui nós graças damos ao vivido e amoroso Eleitor Deus é maior por Jesus o Salvador o Leandrão já convive em Santo Amor Pelo pão que nós comemos pelo país que vivemos ao lembramos sua morte sobre a cruz Adoramos e louvamos desfrutamos teu constante e pura amor Hoje aqui nós graças [00:26:01]

damos ao vivo e amoroso Eleitor. Queria deixar um comentário ainda em relação à adoração em João 4. Nós temos o trecho no qual o Senhor Jesus fala da adoração com a mulher samaritana e na sequência ele fala do serviço com os discípulos. Interessante que a ordem é a primeira adoração depois o serviço em primeira de peso. Nós temos nosso sacerdócio espiritual voltado a Deus e real voltado aos homens. Também temos ali a adoração em primeiro lugar depois o serviço é um caráter que permeia a escritura em que a adoração leva a primazia sobre o serviço. Primeiro Deus quer receber a sua parte mas depois podemos dar a parte aos homens.